

## USO E ABUSO DE ÁLCOOL, FUMO E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPAS) ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

**Vanessa de Farias Camilo da Hora<sup>1</sup>; Rosely Cabral de Carvalho<sup>2</sup>; Maria Conceição Oliveira Costa<sup>3</sup>; Analy Marquardt de Matos<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [vanfarias@hotmail.com](mailto:vanfarias@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [elcarose@uol.com](mailto:elcarose@uol.com)
3. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Crianças e Adolescência (NNEPA), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [costamco@hotmail.com](mailto:costamco@hotmail.com)
4. Mestre em Saúde Coletiva PPGSC/UEFS, Assistente de Pesquisa NNEPA\UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [analymarquardt@hotmail.com](mailto:analymarquardt@hotmail.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** substâncias psicoativas, álcool, adolescentes.

### INTRODUÇÃO:

Atualmente as bebidas alcoólicas encontram-se inseridas nas mais variadas ocasiões sociais, através de uma ampla aceitação social e legal, sendo inclusive valorizadas culturalmente em algumas situações. Existe a compreensão de que a adolescência é uma fase da vida marcada por transformações físicas, psicológicas e por uma série de descobertas em busca de maior autonomia social. Tais fatores contribuem para uma maior vulnerabilidade nessa fase da vida, inclusive para o uso abusivo de álcool (Vieira; Ribeiro; Romano; Laranjeira, 2002).

Uma série de acontecimentos podem estar associados ao consumo das bebidas alcoólicas pela população de adolescentes. São eles: maior aceitação pelos pares, estímulo ao uso esporádico de quantidades maiores, adoção de atitudes de riscos, baixa percepção de riscos associados, maior exposição aos acidentes, violência, agravos sexualmente transmissíveis, dentre outros (Lemos; Zalesky, 2004).

O trabalho tem como objetivo analisar o padrão de consumo e fatores de risco relacionados ao uso/abuso de álcool, fumo e SPAS entre adolescentes de escolas públicas de Feira de Santana, realizando associações entre variáveis de motivação, conseqüências do consumo e fatores pessoais, familiares, interpessoais e sócio-ambientais.

### MÉTODO

Este estudo foi realizado com dados coletados no município de Feira de Santana, Bahia, por amostragem por conglomerado em estágios múltiplos onde se considerou escolas do ensino médio da zona urbana do município (32.395 alunos) e faixa etária entre 14 e 19 anos, pela maior capacidade de compreensão e participação dos sujeitos. Foram selecionadas 10 escolas do universo de 35, resultando em 01 escola de pequeno porte, 03 de médio porte, 04 de grande porte e 02 de porte especial. Seqüencialmente, foram calculadas as classes escolares e o número de alunos da amostra, por escola. Assumiu-se a proporção de 10%, como referência da característica pesquisada, com nível de confiança de 95% ( $z=2$ ) e grau de precisão em 2 %, majorando-se em 20%, supondo perdas e recusas, o que resultou em amostra inicial de 1409 alunos. A proporcionalidade e representatividade dos sujeitos foram respeitadas.

Neste estudo foram analisados apenas os alunos que referiram experimentação/consumo de bebidas alcoólicas, totalizando 776 adolescentes, o padrão de consumo referencia foi da OMS (1981). Neste estudo, com finalidade de equivalência, foram considerados

consumidores freqüente/pesados, aqueles que referiram consumo pelo menos todo final de semana.

O instrumento de coleta foi um questionário auto-aplicável, sigiloso, previamente testado, estruturado em blocos e adaptado para abordar informações pessoais e relacionadas às famílias e ambiente social dos adolescentes. A elaboração segue recomendações da OMS e Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/UFBA. A coleta dos dados foi realizada com procedimento sistemático.

Foram calculadas prevalência (P) e Razão de Prevalência (RP) para avaliar possíveis associações entre a variável principal (consumo freqüente/pesado) e co-variáveis (dados pessoais, características de experimentação/consumo, fatores familiares, interpessoais e sócio-ambientais), assumindo erro de 0,05 e intervalo de confiança de 95%, para associações estatisticamente significantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 766 estudantes, de 14 a 19 anos, matriculados na rede pública estadual de ensino de Feira de Santana. As prevalências do consumo de bebidas alcoólicas foram: 53,5%, para o consumo menor ou igual a 1 vez ao mês; 29%, de 1 a 3 vezes no mês; 13,1% para o consumo freqüente e 4,4% para o consumo maior do que em todo fim de semana.

De acordo com a caracterização sócio-demográfica, familiar e ambiental, a maior proporção foi de adolescentes de 17 a 19 anos (66,2%), do sexo feminino (58%), cursando o 1º ano do ensino médio (43,7%), coabitando com os pais (56,1%) e com renda obtida por doação dos mesmos (65,5%). Do total de adolescentes que participaram da pesquisa, 90,2% consideraram-se bem informados sobre SPAs, com destaque para os meios de comunicação como principais fontes desta informação (88,2%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Razão de prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, segundo co-variáveis pessoais, familiares e características de iniciação, Escolas Públicas Estaduais e Urbanas, Feira de Santana, Bahia, 2004.

<b>Características sócio-demográficas, familiares e sócio-ambientais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária*</b> (N=760)		
14 – 16 anos	257	33,8
17 – 19 anos	503	66,2
<b>Sexo *</b> (N=767)		
Feminino	445	58,0
Masculino	322	42,0
<b>Série escolar *</b> (N=766)		
1º ano	334	43,6
2º ano	239	31,2
3º ano	190	24,8
Aceleração	3	0,4
<b>Renda própria *</b> (N=769)		
Recebe dos pais	504	65,5
Trabalho	319	41,5
Recebe de parentes	53	6,9
Outros	30	3,9
Recebe de outras pessoas	19	2,5

<b>Coabitação Atual *</b>	(N=768)		
Pai e mãe		431	56,1
Mãe		197	25,7
Outra <sup>1</sup>		132	17,2
Pai		32	4,2
Companheiro		14	1,8
<b>Considera-se bem informado sobre drogas</b>	(N=747)		
Sim		674	90,2
<b>Meio de obtenção de informação sobre SPAs</b>	(N=774)		
Meios de comunicação		683	88,2
Escola/Cursos/Palestras		483	62,4
Família		397	51,3
Amigos		381	49,2
Igreja		188	24,3
Outros <sup>2</sup>		36	4,7

\*Foram perdidas informações em: 16 casos para idade, 10 casos para série, 9 casos para sexo, 7 casos para renda, 8 casos para coabitação, 26 casos para a ocupação dos pais e/ou responsável.

<sup>1</sup> Sozinho, outros parentes e outras pessoas; <sup>2</sup> Ex-usuários, usuários, internet, livros

A análise da Prevalência e Razão de Prevalência (RP) entre o consumo de bebida (frequente e pouco frequente) apontou associação positiva e significativa entre o consumo frequente na faixa de 17 a 19 anos (RP 1,20); sexo masculino (RP 1,30); familiar com problema de bebidas alcoólicas (RP 1,70) familiar com problemas relacionados a outras SPAs (2,51); e idade precoce de iniciação do consumo  $\leq 13$  anos (RP 1,32) (Tabela 2).

De acordo com literatura, os padrões de consumo de bebidas alcoólicas variam conforme o gênero e a faixa etária. Em Feira de Santana, verificou-se associação significativa entre adolescência tardia (17-19) e consumo frequente / pesado de bebidas alcoólicas, com taxas de consumo proporcionais às idades dos adolescentes, 1,20 vezes maior neste grupo etário, em relação aos mais jovens. O consumo frequente/pesado de bebidas alcoólicas também foi mais prevalente entre adolescentes do sexo masculino (associação significativa), sendo a medida de associação igual a 1,3 (RP).

**Tabela 2** - Razão de prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, segundo co-variáveis sócio-ambientais, Escolas Públicas Estaduais e Urbanas, Feira de Santana, Bahia, 2004.

Fatores sócio-ambientais	Consumo de bebidas alcoólicas					
	Consumo frequente/ Pesado		$\leq 3x/mês$		RP	IC (95%)
	N	%	N	%		
<b>Faixa etária</b>						
14 -16 anos	31	23,1	226	36,1	0,64	0,46-0,89*
17 - 19 anos	103	76,9	400	63,9	1,20	1,08-1,34*
<b>Sexo</b>						
Masculino	70	51,9	252	39,9	1,30	1,08-1,57*
Feminino	65	48,1	380	60,1	0,93	0,77-1,12
<b>Idade de iniciação do consumo</b>						
$\leq 13$ anos	52	47,3	197	35,7	1,32	1,06-1,66*
14-15 anos	45	40,9	244	44,2	0,93	0,73-1,18
16-17 anos	8	7,3	100	18,1	0,40	0,20-0,80*
18 anos	5	4,5	11	2,0	2,28	0,81-6,44
<b>Familiar com problemas com bebidas alcoólicas</b>						
Sim	55	42,3	154	24,9	1,70	1,33-2,17*

As análises de regressão logística múltipla apontaram associação positiva e estatisticamente significativa entre consumo frequente com faixa etária 17 a 19 anos (OR - 2,00 e p - 0,008) (Modelo I); idade precoce de iniciação ao consumo (OR - 1,881 e p - 0,006) (Modelo II); e pais com problemas relacionados ao consumo de bebidas (OR - 1,58 e p - 0,071) (Modelo III) (Tabelas 3,4,5).

Tabela 3 – Estimativas do modelo selecionado na análise de regressão logística (Modelo I)

Variável	B	OR	Valor de p
----------	---	----	------------

Constante**	-2,879	0,056	0,000
Faixa Etária (1 → 17-19)	0,695	2,004	0,008
Sexo (1 → Masculino)	0,729	2,073	0,001
Problemas com outras SPA's na família (1 → Sim)	1,028	2,796	0,004
Idade de iniciação do consumo (1 → <=13)	0,632	1,881	0,006
Coabitação com companheiro (1 → Sim)	2,171	8,771	0,000

Tabela 4 – Estimativas do modelo selecionado na análise de regressão logística (Modelo II)

Variável	B	OR	Valor de p
Constante**	-2,879	0,056	0,000
Idade de iniciação do consumo (1 → <=13)	0,632	1,881	0,006
Sexo (1 → Masculino)	0,729	2,073	0,001
Faixa Etária (1 → 17-19)	0,695	2,004	0,008
Problemas com outras SPA's na família (1 → Sim)	1,028	2,796	0,004
Coabitação com companheiro (1 → Sim)	2,171	8,771	0,000

Tabela 5 – Estimativas do modelo selecionado na análise de regressão logística (Modelo III)

Variável	B	OR	Valor de p
Constante**	-2,957	0,052	0,000
Familiar com problemas do uso abusivo de álcool (1 → Sim)	,459	1,582	0,071
Faixa Etária (1 → 17-19)	,636	1,889	0,018
Sexo (1 → Masculino)	,781	2,184	0,001
Problemas com outras SPA's na família (1 → Sim)	,515	1,673	0,031
Idade de iniciação do consumo (1 → <=13)	,960	2,613	0,012
Coabitação com companheiro (1 → Sim)	2,374	10,741	0,000

O consenso aponta que, a presença das SPAs no ambiente familiar, parece exercer uma influência negativa, na medida em que interfere, de maneira conflituosa, nos vínculos afetivos, nas práticas disciplinares, entre outros aspectos. Em contrapartida, relações familiares saudáveis atuam como fatores de proteção, no estabelecimento de normas para os diversos comportamentos sociais, tais como o consumo de SPAs.

## CONCLUSÕES

Os adolescentes do sexo masculino, da faixa 17 a 19 anos, com iniciação do hábito precoce (antes de 13 anos) apresentaram maiores prevalências do consumo freqüente\pesado de bebidas alcoólicas. As principais motivações para uso freqüente\pesado foram o prazer e a intenção de ficar animado e diminuir a ansiedade. A presença de familiar com problemas relacionados ao consumo de álcool e outras SPAs, a baixa escolaridade materna, a coabitação com companheiro e o trabalho remunerado foram alguns dos importantes fatores pessoais e familiares relacionados ao uso freqüente\pesado de bebidas.

## REFERÊNCIAS

- COSTA MCO, GOMES WA. Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. In: COSTA MCO, SOUZA RP. Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente. 2ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 17-60.
- LEMONS T, ZALESKI M. As principais drogas: como elas agem e quais os seus efeitos. In: .SOUZA DPO, ARECO KN, SILVEIRA FILHO DX. 2005. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública; 39(4): 585-92.
- .WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1990. Nomenclature and classification of drug and alcohol related problems: a WHO memorandum. Bull World Health Organ 1981; 59: 225-45.
- VIEIRA DL, RIBEIRO M, ROMANO M, LARANJEIRA R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Rev Saúde Pública 2007; 41(3): 396-403.